Publicado em 19/11/2022 - 05:54

Por falta de recursos, Polícia Federal anuncia suspensão da confecção de passaportes no país

Polícia Federal suspende a confecção de passaportes

A Polícia Federal informou nesta sexta-feira que suspendeu a confecção de novos passaportes por falta de dinheiro. A medida vale a partir deste sábado. "O agendamento online do serviço e o atendimento nos postos da PF continuarão funcionando normalmente. No entanto, não há previsão para entrega do passaporte solicitado enquanto não for normalizada a situação orçamentária", afirmou a PF em nota.

Segundo a PF, usuários atendidos nos postos de emissão até a sexta-feira receberão seus passaportes normalmente e os demais serviços prestados pela instituição não serão afetados.

O passaporte comum leva entre seis e 10 dias úteis para ficar pronto. A taxa paga pelo contribuinte cai em uma conta única do Tesouro, que distribui as verbas entre os ministérios. O jornal O Estado de S. Paulo apurou que, conforme circula nos bastidores da PF, a instituição tentou adicional de crédito com o Ministério da Economia, mas a pasta negou.

Neste ano, a corporação havia emitido 1.932.479 passaportes até o fim de outubro. O número é maior do que em 2020 (1.030.660 documentos) e em 2021 (1.281.733) – quando houve queda durante o período de maior prevalência da pandemia. Em 2019, foram confeccionados 2.985.999 passaportes. São Paulo, Minas Gerais e Rio são os três Estados com maior quantidade de documentos emitidos.

Bloqueios

Instituídos para o cumprimento do teto de gastos, os bloqueios no orçamento de 2022 somam R$ 10,5 bilhões. Pelas contas da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, a Educação é a área mais penalizada pelo corte de recursos em 2022.

Segundo a IFI, a pasta está com R$ 3 bilhões do orçamento deste ano indisponíveis para serem utilizados em despesas discricionárias (que não são obrigatórias), como investimento.

Após pressão de universidades federais, o Ministério da Economia afirmou que o valor atualmente bloqueado do orçamento do Ministério da Educação é de R$ 1,3 bilhão – número que diverge de outras instituições.

Nos cálculos da IFI, depois da Educação, na sequência do corte está o Ministério de Ciência e Tecnologia, cuja verba para pesquisas segue bloqueada em R$ 1,722 bilhão.

Saúde e Desenvolvimento Regional seguem com contingenciamentos de R$ 1,570 bilhão e R$ 1,531 bilhão respectivamente. A Defesa completa a lista de bloqueios bilionários, com R$ 1,088 bilhão indisponíveis para empenho este ano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Menos verba

Copyright © Clipclap 2025.